

## **CONFERÊNCIA**

**“O Transporte Flexível enquanto factor de inclusão social  
e de sustentabilidade do sistema de transportes”**

**intervenção da  
Presidente da Câmara Municipal de Almada  
na Sessão de Abertura da Conferência**

Auditório Fernando Lopes Graça  
Fórum Municipal Romeu Correia, Almada  
21 de Outubro de 2011

Gostaria de saudar a presença de todos os participantes e, em particular, dos nossos parceiros do projecto FLIPPER:

Os meus cumprimentos,

- Aos eleitos representantes dos municípios presentes, parceiros do Projecto FLIPPER: Senhor Presidente e Senhor Vice-Presidente da Câmara de Purbach, da Áustria;
- À Sra. coordenadora do projecto FLIPPER Dra. Dora Ramazzotti
- À Sra. representante da Comissão Europeia, Dra. Elena Ferrario

Quero também agradecer a participação da Arq. Isabel Seabra, uma já conhecida amiga de Almada, que aqui está a representar o Instituto para a Mobilidade e Transportes Terrestres, IMTT, entidade que apoia institucionalmente este evento.

Boas vindas também aos técnicos e dirigentes municipais, aos representantes das agências de energia locais, de empresas e demais participantes.

Uma palavra especial de agradecimento à Transportes em Revista, pelo apoio na divulgação desta conferência, e à TST, associada da nossa agência de energia, pela sua disponibilidade e apoio à organização da conferência, que muito apreciamos.

É com muito gosto e satisfação que vos recebemos hoje em Almada para debater, trocar ideias e aprofundar o nosso conhecimento sobre temas no domínio da concepção e operação de sistemas de transporte flexíveis.

Pela importância que possuem, os transportes e a mobilidade são uma área de intervenção muito cara ao Município de Almada, na qual desde sempre desenvolvemos trabalho e procuramos reforçar as nossas competências e capacidade técnica.

A importância dos transportes para o Município de Almada materializa-se em distintas dimensões.

Destaco, desde logo, a dimensão energética e ambiental.

Em Almada, o sector dos transportes é aquele que mais energia consome, muito devido ao uso do automóvel nas viagens intra-concelhias, mas também nas viagens que atravessam o nosso concelho com destino a Lisboa.

A nossa Estratégia Local para as Alterações Climáticas em particular, pretende responder às necessidades de mobilidade dos habitantes de Almada, através do fomento e da criação de um sistema de transportes colectivos multimodal e efectivamente integrado com os modos de deslocação suaves, tendo em vista a criação de uma melhor acessibilidade de todos aos seus locais de destino.

Neste contexto de integração modal, o autocarro, por ser o modo de transporte colectivo mais próximo do cidadão, deve, por isso, ser potenciado e promovido, adequando a sua oferta à realidade local e às necessidades de mobilidade diárias dos habitantes de Almada.

Vários estudos realizados, demonstraram a necessidade de implementar na zona consolidada de Almada duas carreiras de mini-autocarros articulados com o Metro Sul do Tejo, consideradas de extrema importância para a melhoria da mobilidade dos habitantes da área abrangida.

Pela nossa parte, Câmara Municipal, decidimos avançar com uma primeira fase experimental, estudando e operacionalizando um serviço flexível de mini-autocarro, que pudesse assegurar as condições de proximidade à população, de satisfação das necessidades quotidianas de transporte e de complementaridade aos restantes modos de transporte colectivo de Almada.

A nossa principal preocupação foi sobretudo garantir e facilitar as deslocações dos habitantes de Almada e, em particular, daqueles que pelas mais variadas razões possuem uma mobilidade reduzida.

E assim, no dia 5 de Julho de 2010 nasceu o serviço de mobilidade inclusiva FLEXIBUS, que pelas suas características de flexibilidade dá uma resposta mais completa às preocupações que acabei de referir.

O “FLEXIBUS – Almada sempre à mão”, foi o mote que adoptámos e que melhor exprime o propósito de inclusão e de abrangência social que estamos a dar à utilização dos dois mini-autocarros eléctricos que circulam em Almada.

Neste quadro de fortíssima crise económica, em que os recursos financeiros são escassos, não é fácil assumir este tipo de decisões, mas não podemos deixar de ter presente a necessidade de inovar e encontrar soluções que respondam às necessidades de todos. A sensibilidade social e o conhecimento técnico, aliado à criatividade, são de facto aspectos cada vez mais importantes e essenciais para manter e continuar a assegurar o nível e a qualidade do serviço público que o Município presta à população.

O Serviço de Mobilidade Inclusiva FLEXIBUS é um bom exemplo do que acabo de dizer.

O FLEXIBUS veio efectivamente mudar a vida dos cidadãos de Almada, que pela sua idade ou condição física, possuíam uma mobilidade mais reduzida e limitada a curtas distâncias percorridas a pé.

Esta população residente na área de abrangência do serviço, mas também os utentes dos 5 centros de dia situados ao longo do percurso, usufruem agora de um modo de transporte próximo, de elevada qualidade e com uma dimensão e uma escala humana e de proximidade. Foram muitos aqueles que retomaram antigos hábitos de socialização e assim conseguiram inverter o processo de exclusão em que progressivamente se viram envolvidos.

Esta é uma exigência fundamental para manter as nossas cidades mais vivas, mais solidárias, mais conviviais e acolhedoras. E por todos os testemunhos que temos recebido, estou certa que o FLEXIBUS em muito tem contribuído para esse desígnio.

*Presidência*

Para terminar, quero acrescentar que esta conferência assinala a conclusão do projecto de demonstração FLIPPER, apoiado pelo Programa INTERREG IVC, e que foi com muito interesse que acolhemos o convite que nos foi endereçado pela Autoridade Metropolitana de Transportes de Bolonha para integrar o consórcio que viria a desenvolver este projecto.

A nossa participação no projecto FLIPPER permitiu que a concepção e a operacionalização do Serviço de Mobilidade Inclusiva FLEXIBUS beneficiassem das metodologias de trabalho e das experiências valiosas que os nossos parceiros possuem no domínio dos transportes flexíveis e que constituem um dos aspectos fulcrais do programa INTERREG.

Quero aqui deixar o meu reconhecimento aos parceiros do projecto com quem construímos uma frutuosa relação de trabalho ao longo dos últimos 3 anos e, em particular, à Autoridade Metropolitana de Transportes de Bolonha pelo apoio e disponibilidade que sempre demonstrou ter e teve para connosco. A todos deixo o meu sincero agradecimento e espero que as parcerias que iniciámos se prolonguem e reforcem noutros projectos conjuntos.

Para terminar, faço votos que os trabalhos decorram da melhor forma e que o debate e a reflexão conjunta que vão ter lugar nesta conferência sejam frutuosa e possam servir para dinamizar a criação de soluções de mobilidade mais adequadas às necessidades das populações que habitam as nossas cidades.

Desejo a todos uma boa estadia em Almada.

Bem hajam pela vossa presença e pela vossa atenção.

Maria Emília de Sousa